

Jogos do SESI a partir da percepção do Trabalhador/Atleta participante

SILVIA SIMONI ORLANDO
UNINOVE – Universidade Nove de Julho
silviafit2@gmail.com

RELATO TECNICO – JOGOS DO SESI SOB A PERCEPÇÃO DO TRABALHADO ATLETA PARTICIPANTE

Palavras chave: Esporte, Participação e sedentarismo.

Resumo

O SESI, Serviço Social da Indústria, uma organização social sem fins lucrativos, criada por decreto em 1946, tem como missão promover a qualidade de vida do trabalhador da indústria e seus familiares. Dessa forma, realiza há 67 anos o evento esportivo para trabalhadores das indústrias Jogos do SESI com foco na prática e no conagraçamento esportivo, atendendo em média 80.000 participantes/ano apenas no estado de São Paulo, porém, esse número vem diminuindo significativamente ano a ano a partir de 2008.

Este estudo investiga a percepção dos participantes dos Jogos sobre essa diminuição por meio de uma pesquisa contendo 5 questões, sendo sendo 02 utilizando a Ecala Likert de 1 a 5 (sendo, 1 = não/nunca e 5 = sim/sempr), 02 perguntas de múltipla escolha e 01 pergunta aberta.

Como resultado foram identificados alguns pontos a serem considerados para uma revisão, como a visibilidade do evento, a comunicação (divulgaçã) com os clientes e melhorias na plataforma de inscrição on line.

Introdução

O SESI – Serviço Social da Indústria é uma organização social sem fins lucrativos, criada pelo DECRETO-LEI Nº 9.403, DE 25 DE JUNHO DE 1946, com a finalidade de contribuir com a reestruturação e reorganização pós-guerra, da vida social e do bem estar dos trabalhadores da indústria e seus familiares, favorecendo a melhoria do padrão de vida no país. Fazendo parte desse escopo de promoção da qualidade de vida do trabalhador e seus familiares, estão os serviços de Educação, Saúde, Cultura, Alimentação, Esporte e Lazer.

No ano seguinte à criação do SESI, 1947, foram criados os Jogos Desportivos Classistas, que consistiam em promover o esporte aos trabalhadores das Indústrias, que hoje se chama Jogos do SESI, mas passou nas décadas anteriores, pelos nomes de Jogos Operários do SESI e Jogos Industriários do SESI.

Este evento é conhecido hoje como a maior comemoração esportiva da América Latina, pois conta com um número bastante expressivo de participantes em todas as suas fases, chegando a 80.000 em média/ano, nos últimos 10 anos só no estado de São Paulo. Os Jogos do SESI acontecem no âmbito Municipal, (em municípios de todos os estados brasileiros), Fase Estadual (consiste no confronto dos campeões de cada município, com sub-fase classificatória, eliminatória e final), Fase Regional que acontece normalmente em três dias em uma ou duas cidades no máximo de cada região do país (região Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro oeste) e é realizada a cada dois anos e a Fase Nacional onde todos os trabalhadores das empresas campeãs se reúnem de cinco a sete dias em uma capital brasileira para os

confrontos que resultarão nos campeões nacionais e essa fase também acontece a cada dois anos, intercalando com a realização da fase Regional, pois essa segunda classifica para a fase Nacional.

Foi observado ao longo dos últimos 5 anos, a diminuição ano a ano no número de participantes nesse evento esportivo, na fase Municipal nas cidades do estado de São Paulo, tem chamado a atenção por não apresentar nenhum motivo aparente e por considerar o momento de alerta global que estamos vivendo no Brasil e no Mundo onde, fala-se muito em perda da qualidade de vida, sedentarismo, obesidade, hipertensão, doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), obesidade e sedentarismo infantil. Momento esse onde todas as vias de comunicação têm explorado esse tema, ou seja, não há falta de informação, mas podemos pensar em falta de sensibilização e oportunização. Dessa forma, o SESI, por sua vez, fomenta a prática esportiva como forma de promoção da qualidade de vida do trabalhador da indústria por meio dos Jogos do SESI e de seus familiares, devido ao incentivo a adoção de um estilo de vida mais saudável por meio da prática esportiva.

Os índices mencionados anteriormente, são verdadeiramente alarmantes de obesidade e sedentarismo no país, que estão diretamente relacionado às DCNT (diabetes, a obesidade, a hipertensão e câncer) responsáveis por 60% das mortes no mundo (Monteiro, Florindo, Claro & Moura, 2008), lembrando que tais doenças estão relacionadas a fatores modificáveis, ou seja ao estilo de vida.

Contexto - Situação Problema

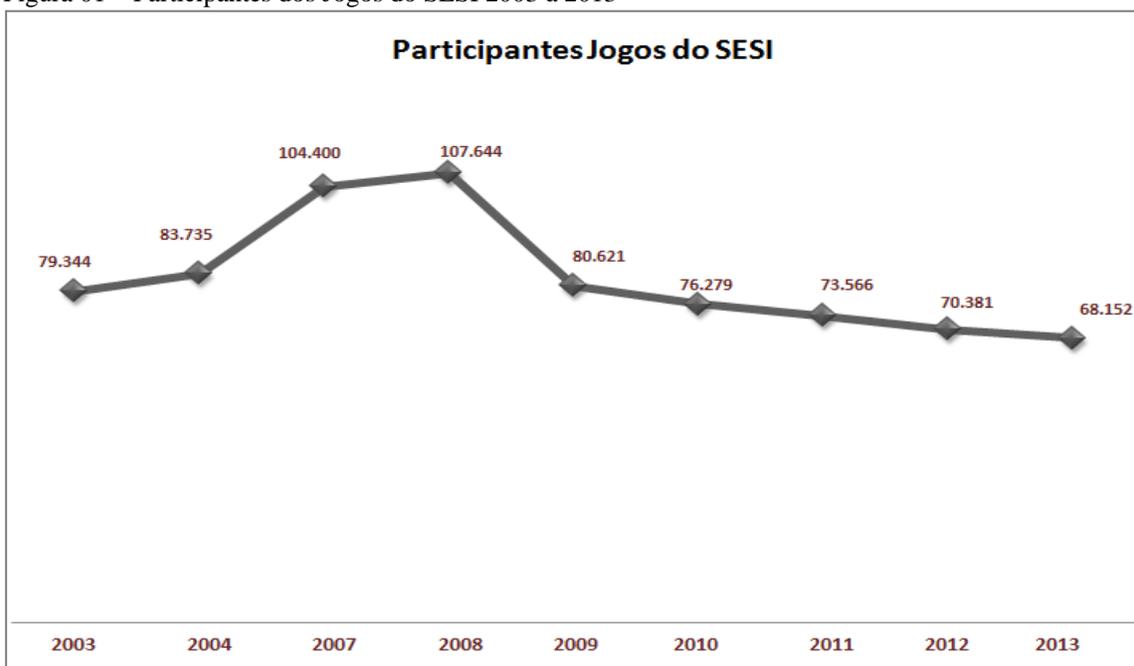
Há 67 anos o SESI realiza esse evento esportivo para trabalhadores das indústrias com foco na prática e no congraçamento esportivo. Porém, desde o ano de 2008 o número de participantes vem caindo consideravelmente.

Em um estudo comparativo dos últimos 10 anos, 2003 a 2013, o número de trabalhadores/atletas inscritos chegou ao expressivo número de 107 mil em 2008, porém a partir de 2009, após uma reestruturação interna da entidade, foi dotada no estado de São Paulo, a medida de não participação de trabalhadores de empresas não beneficiárias, ou seja, não contribuintes do SESI, como associações, clubes, comércio entre outros, passando enfim a ser um evento esportivo exclusivo para trabalhadores das indústrias.

Essa medida resultou em um salto qualitativo, pois valorizou o trabalhador da indústria, diminuiu atos de indisciplina durante os jogos e promoveu um forte movimento da organização em recuperar o número de participantes “perdidos” porém apenas com trabalhadores das indústrias, que são os clientes prioritários da organização, estratégia que se fez necessária, pois a queda no número de participantes em todo estado foi de 33% chegando a 80.644 trabalhadores/atletas inscritos naquele ano, gerando um impactonegativo nas metas das unidades organizadoras.

A partir do ano de 2009 até 2013, tem sido constatado uma queda de 4% em média ao ano, sem nenhuma demonstração de recuperação desse indicador, nesse intervalo, conforme Figura 01.

Figura 01 – Participantes dos Jogos do SESI 2003 a 2013



Vários fatores devem ser investigados para entender tal declínio.

O fato é que não é fácil mensurar benefícios e impactos sociais e econômicos gerados por ações esportivas e tão pouco, comprovar a melhora na qualidade de vida advinda da prática esportiva. Nesse contexto, e por questão de sobrevivência e justificativa da existência dessa ação esportiva, o Departamento Nacional do SESI, desenvolveu uma pesquisa que constatou que estimular a prática esportiva dos trabalhadores das indústrias, causa um aumento na produtividade devido ao sentimento de valorização e pertencimento do trabalhador e que esse estímulo pode refletir não só no ambiente de trabalho, mas também em sua vida social e pessoal, devido às possibilidades vivenciadas dentro dos valores do esporte que permeiam todo o evento, como cooperação, respeito, ética, disciplina e espírito de equipe, além da possibilidade de melhorar a condição de saúde do trabalhador, tirando-o da marca do sedentarismo, e possibilitando uma mudança em seu estilo de vida e de seus familiares, por meio de uma prática esportiva dentro do lazer ativo (SESI DN, 2011), que é utilizar seu tempo livre para praticar atividades físicas com o único objetivo da busca pelo prazer, ou seja, fazendo o que gosta.

Já para a empresa, nessa mesma pesquisa foram apontados alguns benefícios relevantes, a partir da visão administrativa:

- ✓ Melhora nas relações de trabalho (clima organizacional);
- ✓ Diminuição do *turnover* da empresa;
- ✓ Redução de acidentes no trabalho;
- ✓ Diminuição do absenteísmo;
- ✓ Redução do índice de presenteísmo.

Com todos esses indicadores favoráveis, o que estaria então levando os Jogos do SESI a essa diminuição de participação de 4%, em média, ano a ano de 2009 a 2013?

Referencial teórico

A modernização trouxe muitos benefícios com a evolução nos meios industriais e de comunicação, entre outros e com eles, o conforto da tecnologia moderna que entre outras coisas, favorece a inatividade física do ser humano. Por exemplo, o que acontece é que, nessa era tecnológica, são muitos os apelos para a inatividade. Os computadores, internet, redes sociais, dispositivos móveis com uma infinidade de aplicativos de entretenimento, games cada vez mais modernos e avançados, tornam cada vez mais difícil atrair as pessoas para atividades que fujam do sedentarismo nos momentos de lazer, que são oportunidades para se fazer o que gosta, desempenhar alguma atividade com objetivo de obtenção do prazer, no tempo livre das obrigações (Lessa I. & Pitanga F. J. G., 2005). Confirmando esse dado, Warburton, Crystal e Bredin, (2006) aponta que o rápido avanço da ciência e tecnologia trouxe tremendas mudanças para a humanidade e muitas facilidades no mundo dos “botões”.

A diminuição da participação de pessoas não atletas em atividade físico-desportiva nos momentos de lazer é bastante preocupante, pois Carroll, Coutney-long, Stevens, Sloan & Lullo (2014) afirmam que adultos sedentários têm chances maiores de adquirirem doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade, hipertensão, diabetes e câncer e em contrapartida disso, as atividades físicas podem contribuir com a melhora e manutenção das condições de saúde, aumento da capacidade física além de contribuir com o controle do peso (Negrão, Trombetta, tinucci & Forjaz, 2000).

Dentre várias possibilidades de oferta de práticas de atividades físicas, nesse caso o esporte é oferecido para os trabalhadores da indústria como forma democrática de oportunidade, uma vez que o esporte no Brasil é enaltecido, e nem sempre as classes menos favorecidas encontram espaços e propostas decentes com tratamento digno para praticar. Essa oferta está dentro das premissas do Lazer Ativo implementadas e seguidas pelo SESI: Informação, sensibilização e oportunidade. Além disso, esse fenômeno que é o esporte, apresenta uma enorme diversidade e promove por meio da vivência, o desenvolvimento de valores desejáveis como trabalho em equipe, disciplina, ética e respeito (Marques, Gutierrez & Almeida, 2006), além de, claramente encaixar-se na categoria Atividade Física, que praticada regularmente, atua também na prevenção de doenças cardiovasculares (Warburton, Crystal & Bredin, 2006). Apesar dos apelos relacionados à importância da atividade física como a diminuição dos índices de sedentarismo e como consequência, os riscos relacionados ao estilo de vida, percebemos uma diminuição em uma das oportunidades criadas para a prática esportiva dos trabalhadores das indústrias paulistas, como forma de lazer ativo, que são os Jogos do SESI. Em resumo, atividade física regular é claramente efetiva na prevenção secundária de doença cardiovascular e é efetivo se atenuando o risco de morte prematura entre os homens e mulheres (Warburton, Crystal & Bredin, 2006).

Metodologia

Para investigar as causas da diminuição na participação dos trabalhadores atletas nos Jogos do SESI, foi desenvolvida uma pesquisa com trabalhadores das indústrias participantes dos Jogos do SESI, durante as rodadas do evento, nos próprios locais das competições, no período de 09 a 12 de julho de 2014.

Foram entregues 50 formulários, sendo 10 em cada cidade, somando 5 cidades do estado de São Paulo (Araçatuba, Bauru, Guarulhos, Jundiá e São Paulo). Foram recebidos preenchidos, 20 formulários e desses, apenas 01 foi descartado. O Formulário foi composto de 5 perguntas,

sendo 02 utilizando a Escala Likert de 1 a 5 (sendo, 1 = não/nunca, 02 = raramente, 03 = às vezes, 04 = quase sempre e 5 = sim/sempre), 02 perguntas de múltipla escolha e 01 pergunta aberta.

Os formulários foram preenchidos 100% por homens, porém não houve orientação relacionada a gênero, estando aberta para a participação feminina no preenchimento do formulário.

Foram perguntados:

- Se o trabalhador participa de outros eventos Esportivos;
- Se a empresa apoia e estimula a participação dos trabalhadores com divulgação, aquisição de uniformes, pagamento das taxas de inscrição, arbitragem entre outras;
- Se o trabalhador participante percebe o desenvolvimento de Valores do Esporte durante sua a realização do evento;
- Quais os aspectos dificultadores da participação do trabalhador e da empresa;
- Quais os motivos que os levam a participar dos Jogos do SESI.

Resultados

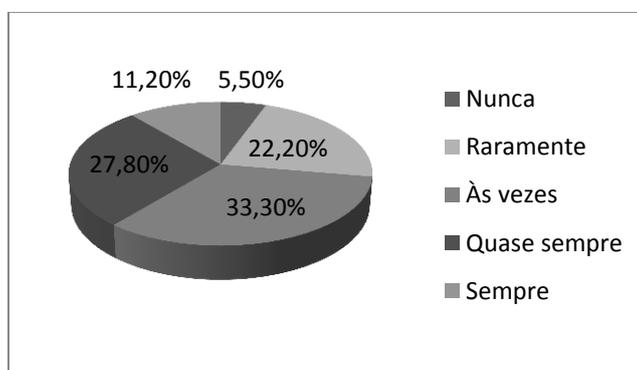
“Qualidade de vida no trabalho é uma estratégia de administração de recurso humano apropriada para países em desenvolvimento.”
(Pranee, 2010).

Concordando com Pranee, 2010, para muitos, praticar esporte pode significar qualidade de vida, conforme apresento no resultado da pesquisa.

Quanto à frequência, a maioria dos respondentes participa quase sempre ou sempre dos Jogos do SESI, totalizando 73,7%, ao passo que, apenas 39% destes trabalhadores afirmaram participar em outros campeonatos esportivos, quase sempre e sempre, de acordo com a Figura 2.

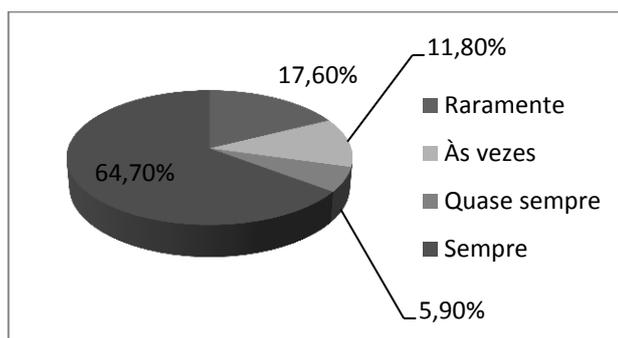
Esses dados demonstram que a maioria dos trabalhadores respondentes participa apenas dos Jogos do SESI, o que pode significar que os Jogos do SESI representam a única oportunidade de participação em um evento esportivo estruturado e organizado para essas pessoas.

Figura 02 - Participação dos respondentes em outros campeonatos esportivos



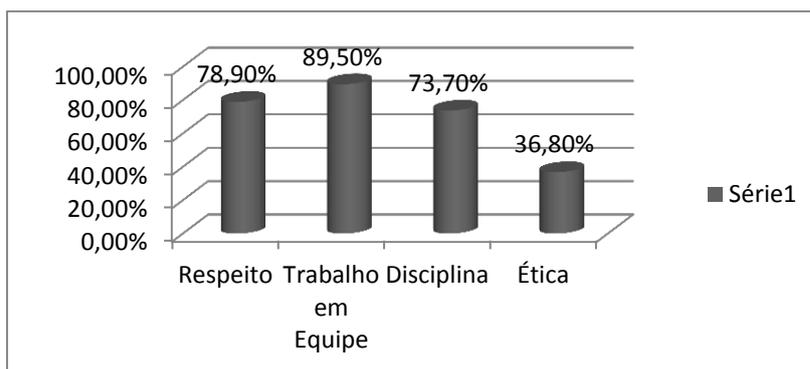
Quanto ao estímulo e apoio da empresa para participação, com compra de uniformes, pagamento de taxas de inscrição e arbitragem, entre outros, a maioria (76,4%) afirmou que a empresa onde trabalha, apoia e atende a esse quesito.

Figura 03 - Apoio da empresa com aquisição de uniformes, pagamento de arbitragem e inscrições:



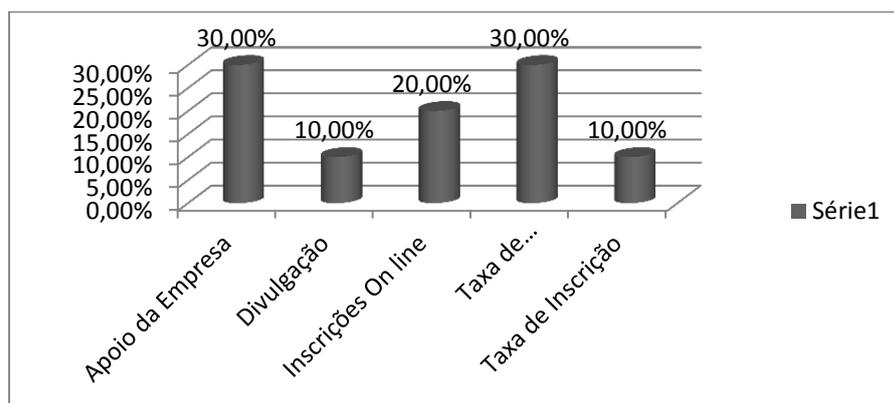
É sabido e explorado em vários segmentos que o esporte tem o poder de trabalhar, despertar e desenvolver alguns valores como respeito, disciplina, entre outros. Sendo assim, foi perguntado aos participantes quanto à percepção do desenvolvimento de tais valores e a grande maioria afirmou perceber o desenvolvimento de: Respeito em 78,9%, Trabalho em equipe 89,5%, Disciplina, 73,7% e Ética 36,8%, o que pode ser considerado como um fator de impacto, e pode atrair a atenção de empresários, pois tais valores podem refletir em comportamentos desejáveis ao mundo corporativo.

Figura 04 – Percepção do desenvolvimento dos Valores do Esporte:



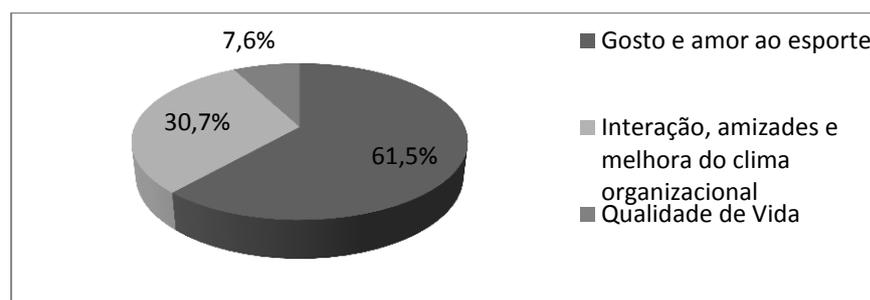
Quanto às dificuldades percebidas para a participação nos Jogos do SESI, foi pedido para que os respondentes classificassem de 01 a 05, sendo 01 para o maior dificultador e 05 para o menor dificultador. Dessa forma, 30% considerou como maior dificultador a falta de apoio da empresa; 10% a comunicação, visibilidade e divulgação do evento; 20% considerou como maior dificultador o sistema de inscrições on line; 30% a Taxa de arbitragem e 10% a taxa de inscrição. Devemos considerar nesse ponto que no ano de 2012, uma unidade no formato experimental (piloto) isentou as taxas com pagamento de arbitragem para esse evento e como resultado, nenhum indicador foi melhorado, ao contrário disso, o índice de não comparecimento pelos atletas nos jogos cresceu naquele ano.

Figura 05 – Aspectos dificultadores da participação de trabalhadores e empresas:



E quanto à pergunta sobre os motivos que os levam a participar dos Jogos do SESI, obtivemos 61,5% das respostas relacionadas ao gosto pela prática esportiva e ao amor ao esporte, enquanto 30,7% afirmou participar dos Jogos devido a oportunidade de fazer novas amizades, interação entre os trabalhadores da empresa e melhora do clima organizacional e 7,6% participa dos Jogos pois os Jogos promovem Qualidade de Vida.

Figura 06 – O que os motiva a participar dos Jogos.



Conclusão:

Durante esse estudo, foi possível observar algumas mudanças ocorridas no cenário interno, entidade organizadora, e externo, empresas participantes.

No cenário interno, durante o período de realização dos Jogos do SESI, momento que demanda muitas ações das equipes responsáveis (elaboração, planejamento, divulgação, ambientação, aquisição dos recursos materiais necessários, adequação das instalações, entre outras), coincidentemente de 2009 a 2014, nesse mesmo período do ano outras demandas foram sendo incorporadas às unidades exigindo a dedicação da mesma equipe técnica responsável pelas ações dos Jogos do SESI.

No cenário externo podemos observar mudança no perfil dos departamentos de Recursos Humanos das empresas e diminuição dos Grêmios e ADCs dentro das empresas, que costumeiramente organizavam e fomentavam a participação dos trabalhadores em competições esportivas.

Apresento aqui uma limitação da pesquisa, pois esses fatores também devem impactar na diminuição da participação de empresas e trabalhadores nos Jogos do SESI e devem ser investigados em outras pesquisas.

A partir da análise dos dados dessa pesquisa, várias decisões e caminhos podem ser tomados.

Partindo do fator divulgação, comunicação e visibilidade, se faz necessário adotar estratégias para que esse item seja melhorado, uma vez que um evento anual com 80.000 participantes em mais de 60 cidades sedes no estado de São Paulo deveria ser conhecido, ao menos pelo público industriário. A pesquisa apontou que 10% considera a visibilidade como um fator dificultador para atrair mais participantes. É preciso uma mídia mais impactante para que as pessoas conheçam a sua grandiosidade, valor e magnitude e assim sintam-se motivada e mais que isso, valorizadas ao participar desse evento, como por exemplo:

Plano de Marketing Profissional, envolvendo novos layouts, nova comunicação visual, peças para mídias sociais, mídia impressa e televisiva.

Quanto ao fator Apoio das Empresas, 30% dos trabalhadores apontaram como sendo um fator dificultador, o estímulo dado pela empresa onde trabalha, uma vez que, no formato hoje existente, as inscrições devem ser feitas exclusivamente pela empresa, por meio de cadastro de CNPJ e declaração de responsabilidade da empresa sobre a participação do seu funcionário. Para tanto, a exemplo do que acontece com qualquer outro evento onde se utiliza inscrições on line, o trabalhador deverá ter autonomia para se inscrever independente da empresa onde trabalha, cadastrando-se pelo seu CPF e apontando Razão Social e CNPJ da empresa, para que continue havendo o controle se o trabalhador é ou não beneficiário do SESI.

Para os 20% que apontaram a plataforma de inscrição on line como dificultador, a medida a ser tomada será apresentação de um novo estudo de melhorias da ferramenta, envolvendo layout, funcionalidade e estética, para torna-la mais fácil e intuitiva e nos padrões de sites existentes de inscrições em eventos, bem como sites de compras on line.

Quanto às taxas de arbitragem e inscrição, já foram feitas várias experiências de isenção, hora de uma taxa, hora de outra e nenhuma das experiências resultou em aumento de número de participantes, ao contrário disso gerou um número excessivo de ausências (WO) naquela edição.

Dessa forma, espera-se que haja uma recuperação do indicador número de participantes a partir de 2014.

Referências

Carroll, D. D., Courtney-Long, E. A., Stevens, A. C., Sloan, M.L., Lullo, C., et al. (May 9, 2014). Vital Signs: Disability and Physical Activity - United States, 2009-2012. *MMWR. Morbidity and Mortality Weekly Report* 63. 18.

Chen, R., Yu, C., Chao, C., Cheng, B. (Apr 2014). Relationships among work value, quality of work life, and turnover intention in nurses in Yunlin, Taiwan. *International Journal of Organizational Innovation* (Online) 6.4 p.99-108.

Jancey, J., Clarke, A., Howat, P. A., Lee, A. H., Shilton, T. (Apr 2008). A Physical Activity Program to Mobilize Older People: A Practical and Sustainable Approach. et al. *The Gerontologist* 48.2, p. 251-257.

- Kruger, J., Ham, S. A., Kohl, H. W. (Oct 7, 2005). Trends in Leisure-Time Physical Inactivity by Age, Sex, and Race/Ethnicity - United States, 1994-2004. Centers for Disease Control and Prevention . *MMWR. Morbidity and Mortality Weekly Report* 54. 39.
- Kulkarni, P. P. A literature review on training & development and quality of work life. (Apr 2013. *Researchers World* 4.2, p. 136-143.
- Marques, R. F. R., Gutierrez, G. L., Almeida, M. A. B. (jan./mar. 2006) Esporte na empresa: A Complexidade da Integração Interpessoal - *Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo*, v.20, n.1, p.27-36.
- Monteiro, C. A., Florindo, A.A., Claro, R.M., Moura, E. C. (2008). Validade de indicadores de atividade física e sedentarismo obtidos por inquérito telefônico. *Ver. Saude Pública* 42(4), p. 575-581.
- Nehrlich, H. H., Lippi, G., Schena, F., Gian C. G. et al. (2013). Physique and Diabetes of Physically Active and Inactive Ningthoukhong Population of Manipur. *The Oriental Anthropologist* 13.1, p. 153-161.
- Nehrlich, H. H., Lippi, G., Schena, F., Gian C. G. et al. (Sep 26, 2006). Health benefits of physical activity/Two of the authors respond. *Canadian Medical Association. Journal* 175.7, p. 773-777.
- Negrão, C. E., Trombetta, I. C., Tinucci, T., Forjaz, C. L. M. (abr.-jun. 2000). O papel do sedentarismo na obesidade. *Rev. Rãs. Hipertens;*7(2), p.149-155.
- Panda, Minati. (Jul-Dec 2013). A study on quality of work life. *Social Science International* 29.2, p. 179-192.
- Pitanga, F. J. G., Lessa, Ines. (mai-jun, 2005). Prevalência e fatores associados ao sedentarismo no lazer em adultos. *Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro*, 21(3), p.870-877.
- Pranee, Chitakornkijsil. (Winter 2010). Quality of work life for sustainable development. *International Journal of Organizational Innovation (Online)* 2.3, p. 124-137.
- Sundar K. V. , Arun G. M., Suma N., Vasudeva G., Narayanapillai S. N. and Sudha V. (2014). A consciência da doença crônica relacionada à saúde benefícios da atividade física entre os moradores de um rural região do sul da Índia: um estudo universal. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, 11:27.
- SESI DN- Serviço Social da Indústria Departamento Nacional (2011). Produtividade em jogo: resultados da avaliação de impacto social dos Jogos do SESI 2010: etapa municipal / Serviço Social da Indústria. Departamento Nacional, Jhon Snow Brasil. – Brasília.